

PESCA ARTESANAL E AGRONEGÓCIO: UM CONFLITO AMBIENTAL NO SUL DO BRASIL

**SILVA, Ederson Pinto da
WALTER, Tatiana
ederson.tga@gmail.com**

**Evento: XVII Encontro de Pós-Graduação
Área do conhecimento: Sociologia Rural**

Palavras-chave: Pesca Artesanal; Conflito Ambiental; Gerenciamento Costeiro

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho está relacionado à proposta de dissertação de mestrado em Gerenciamento Costeiro que pretende discutir o conflito ambiental que ocorre nas lagoas Mirim e Mangueira, no sul do estado do Rio Grande do Sul – Brasil. Os atores deste conflito são pescadores artesanais residentes nas comunidades do entorno destas lagoas e agropecuaristas, principalmente orizicultores. Esses, inclusive apoiados por políticas públicas de fomento à expansão do agronegócio, estariam causando grandes impactos à sustentabilidade da pesca pela drenagem de banhados para implantação de pastagens e lavouras, bem como pelo bombeamento de água para irrigação das lavouras de arroz, justamente no período de piracema, causando alta mortalidade de alevinos. Neste contexto, o trabalho tem como objetivo introduzir alguns elementos necessários para a investigação do conflito, fazendo as devidas conexões com o projeto de pesquisa a ser desenvolvido.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Karl Marx, ao discutir a questão do trabalho alienado e propriedade privada nos Manuscritos Econômico-Filosóficos, já apresentava a importância da natureza para que, através do trabalho, o homem se efetivasse como ser. Em Marx (2004) fica nítida a importância da relação entre homem e natureza, e de como essa é fundamental para que àquele exista enquanto trabalhador. Diegues (1973) apresentou significativa contribuição para a construção do conceito de pescador artesanal, incluindo a forma como esse, através de seu trabalho, se relaciona com o ambiente. O conceito de pescador artesanal apresentado por Diegues e a relação homem-natureza apresentada por Marx levam a perceber que o ambiente físico-natural é essencial para a existência do pescador artesanal. Acsegrad (2004) define os conflitos ambientais como oriundos de modos diferenciados de apropriação, uso e significação do território, tendo origem quando pelo menos um dos grupos tem ameaçada a continuidade de suas formas de apropriação por impactos indesejáveis em decorrência do exercício das práticas de outros grupos. Neste contexto, insere-se a importância da gestão ambiental pública, entendida por Quintas (2006) como mediadora de conflitos entre atores que agem sobre os meios físico-natural e construído, com o objetivo de garantir o direito constitucional ao meio ambiente ecologicamente equilibrado.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Os procedimentos metodológicos foram embasados nos conceitos da pesquisa qualitativa. Para a obtenção dos dados, além da vivência dos autores no trabalho com as comunidades de pescadores da região, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica teve como objetivo buscar o referencial teórico para subsidiar a abordagem proposta, bem como identificar publicações pretéritas que tratassem do mesmo tema. Já a pesquisa documental foi realizada por meio de relatórios de projetos desenvolvidos com as comunidades do entorno das lagoas Mirim e Mangueira. Os procedimentos contaram ainda com a participação em uma reunião do Conselho Cooperativo para Ações nas Lagoas Mirim e Mangueira no Âmbito Pesqueiro – COMIRIM, onde o tema da drenagem de banhados e bombeamento de água para a orizicultura foi tratado.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Embora não se tenha encontrado estudos mais detalhados sobre os impactos causados à pesca pela drenagem de banhados e pelo bombeamento de água para a orizicultura, foram encontrados vários estudos que fazem referência ao conflito existente na região entre fazendeiros e pescadores artesanais. Muitos dos estudos encontrados fazem referência a relatos de pescadores que corroboram com os realizados nas reuniões e com a discussão realizada na reunião do COMIRIM, ou seja, que na visão dos pescadores as ações desenvolvidas por fazendeiros do entorno das lagoas têm causado grande impacto na pesca. Os pescadores fizeram ainda uma referência a contaminação da água por agrotóxicos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao mesmo tempo em que confirmou a existência do conflito ambiental entre fazendeiros e pescadores artesanais, a pesquisa verificou a carência de estudos mais detalhados acerca do conflito. Neste sentido, mostra-se válida a proposta de aprofundar tal estudo, primeiramente para compreendê-lo e posteriormente para apresentar possíveis caminhos a serem seguidos no âmbito do Gerenciamento Costeiro Integrado.

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, H. **Conflitos Ambientais no Brasil**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004. 294p.

DIEGUES, Antônio Carlos. **PESCA E MARGINALIZAÇÃO NO LITORAL PAULISTA**. 1973. 190 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Sociologia, Departamento de Ciências Sociais, USP, São Paulo, 1973.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Tradução de Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2004.

QUINTAS, J.S. **Introdução à Gestão Ambiental Pública**. Brasília/DF: IBAMA, 2ª Edição, 2006, 100p.